



GT 019. Antropologia dos estudos de folclore e cultura popular: imagem, corpo, ritual e performance.

Oswaldo Giovannini Junior (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a, Daniel Bitter (UFF) - Coordenador/a, Nilton Silva dos Santos (Universidade Federal Fluminense) - Debatedor/a, Lea Freitas Perez (Ufmg) - Debatedor/a

Na história da antropologia brasileira, os estudos em torno das culturas populares ou folclore tiveram destaque, desenvolvendo um campo de pesquisa com especificidade epistemológica e metodológica. Este GT propõe retomar esta temática, valorizando trabalhos etnográficos com especial atenção aos processos de construção do corpo, das imagens e do espaço em diálogo com a antropologia simbólica e dos rituais. Corpos e paisagens constituem o locus de realização concreta das festas, das sociedades e das culturas, assim como também as condicionam. Seu registro imagético está presente nos estudos e expressões da cultura brasileira e é usado como recurso metodológico para a elaboração do conhecimento etnográfico. A proposta destaca 3 eixos de investigação etnográfica e teórica: 1- na direção de uma antropologia dos estudos de folclore, focalizando as categorias, valores e práticas dos principais atores que constituíram o campo; 2- no sentido do estudo de festividades, ritos e celebrações sob novos enquadramentos teórico-metodológicos de uma antropologia simbólica e/ou de rituais, da performance, da perspectiva da corporeidade e da antropologia da paisagem; 3- referente às relações metodológicas e epistemológicas nas fronteiras da antropologia e das artes visuais, sonoras, imagéticas, cênicas. O GT pretende reunir pesquisas que valorizem as especificidades do campo de estudos da cultura popular em suas diversas dimensões e conexões com fenômenos contemporâneos da vida social.

?Matança? de Boi como play e ritual: antítese, agonística e agonia no Bumba-meu-boi de Fortaleza

Autoria: Thalyta Pinto Martins Vale

Este work aborda as relações entre espacialidade, visualidade e poder no contexto ritual da principal performance de Bumba-meu-Boi de Fortaleza, a “Matança” de Boi. Trata-se de uma festa de rua que combina música, dança, drama e comédia e se realiza anualmente em homenagem a São Sebastião, sobretudo em bairros “periféricos” da zona costeira oeste da cidade, onde residem a maioria dos brincantes de Boi. O foco da presente reflexão são ações e elementos simbólicos e poéticos que expressam, reforçam ou colocam em jogo posições de poder e estruturas estabelecidas dentro ou fora das fronteiras rituais. Parte-se do pressuposto de que a performance, enquanto “experiência emergente” (BAUMAN, 1977), é capaz de construir continuamente estruturas simbólicas, narrativas e sociais. Assim, para compreender o que ela diz sobre seu contexto social, o que cria nele e como movimenta relações de poder, articula-se a participação nos eventos, orientada pelo esforço de “análise situacional” (VELSEN, 2009), com a realização de entrevistas abertas com brincantes e a análise de registros imagéticos e audiovisuais, produzidos por mim em work de campo ou disponibilizados pelos grupos de Boi em páginas da Internet. Por ora, a pesquisa de cunho etnográfico tem proposto que a brincadeira do Boi, além de se constituir como um ritual estruturado por regras e etapas, organizado em torno de um “símbolo dominante” (TURNER, 2005), também possui muitas características que apontam para sua fluidez e para a proficuidade de ser analisada como “play” (SCHECHNER, 2002). Realizar o Bumba-meu-boi é jogar, no sentido amplo do termo, que funde jogo, teatro e brincadeira e pode envolver, a um só tempo, instabilidade criativa, disputa, voluntariedade, diversão e seriedade, tal qual na categoria de play. Considerando, como Schechner (2002), que a performance existe na tensão criativa entre ritual e play,



sugere-se que a oposição visual e espacial característica da Matança não expressa apenas antítese, com seus contrastes semânticos, mas também polariza desigualdades sociais e simboliza relações agonísticas, que são movimentadas em jogos de rivalidade e competição, onde se busca definir vencedores e perdedores. Mas o resultado não é somente determinado pela desenvoltura dos jogadores: ele se define pelo jogo teatral, com um fechamento previsto e ensaiado, e é também dependente da graça de santos e entidades, o que envolve a valorização simbólica da agonia e a encenação de sacrifícios. Todo este play, que se enquadra e se vive como uma outra realidade, na verdade, pode ser lido como parte de um jogo maior pela própria definição do “real” e das relações de poder entre diferentes agentes e coletividades dentro e fora do universo das culturas populares.



Realização:



Apoio:



Organização:

